

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 17 de Outubro de 1931

NUMERO 42



FAVORES

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA **E DO VENERAVEL P. ANTONIO M. CLARET**



Guaratinguetá — Uma devota, attendida por mediação de Frei Galvão, dá uma esmola. — D. Olga Andrade, penhoradíssima, manda rezar uma missa em honra do Coração de Maria e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria Thereza duas missas: por almas de Catharina e Francisco Rangel.

Pirapetinga — D. Maria do Nascimento pede ser dita uma missa por alma de seu esposo. — D. Maria R. Brandão, encommenda trez missas: duas pelas bemditas almas do purgatorio e uma em louvor do Bom Jesus de Congonhas. Envia 1\$000 para esta publicação.

Lorena — Uma devota confessa ter alcançado a saude pela invocação de Nossa Senhora de Lourdes. — Um assignante por ter endireitado seus negocios, cumpre a promessa mandando rezar uma missa e publicar o favor. — Uma senhora atacada de fortes enxaquecas, curou pela applicação da agua de Nossa Senhora de Lourdes.

Taubaté — A senhorita d. Irene Cursino manda rezar missas por almas de: Abreu Cursino, Maria Antonia Cursino, Joaquina Cursino.

S. José dos Campos — D. Francisca M. Azevedo, agradecendo favores ao Coração de Maria e Veneravel P. Claret, dá 2\$000 de esmola. — D. Maria Bueno de Carvalho, agradecida, manda rezar missa pela prompta beatificação do Veneravel P. Claret, e dá 2\$000 para esta publicação.

Caconde — D. Esmeralda de Paula: A sra. d. Rita Olivia de Aguiar manda rezar duas missas: uma por almas dos Captivos, e outra por almas de Maria Ozoria e Antonio Pereira.

S. João da Bocaina — Uma assignante: Quero duas missas: por almas do meu marido e da minha sogra. — Confesso ter alcançado a feliz arrumação dum negocio pela novena das "Trez Ave Marias" e envio 2\$000 para esta publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho encommenda quatro mis-

sas ás santas almas do purgatorio. — D. Maria da C. Nogueira, uma missa por alma de Francisco Zeferino de Carvalho, uma para alcançar a beatificação da Irmã Zelia do Santissimo Sacramento e a do menino Guy; mais uma missa pelas bemditas almas do purgatorio

Viradouro — D. Helena Alves de Souza: Fui attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e encommendo missas: para Sto. Antonio, por almas de Anna Emilia de Souza e Augusta de Souza.



ITANHANDÚ

Maria Theresa de Araujo

Vista Alegre — D. Felicia T. C. Gama: Venho mandar rezar duas missas: ás almas, por alma de José de Castro Gama. Vão 2\$000 para esta publicação.

Santos — D. Julia C. de Vasconcellos: Attendida por meio da novena das "Trez Ave Marias", envio 10\$000 para reformar minha assignatura e 5\$000 para esta singela publicação.

Guararema — O sr. João Torquato de Camargo: D. Francisca de Almeida Mello: Em transbordos do mais santo jubilo venho agradecer o ter sido bem succedido numa melindrosa operação da vista meu netinho Paulo, e entrego 2\$000 para a devida publicação.

Rio Pardo — D. Maria Evangelina: Reconhecida, envio 3\$000

para a causa do Veneravel P. Claret, e 1\$000 para esta publicação.

S. João de El-Rei — D. Dalva de Santa Cecilia Ramalho: Grata por que attendida pela novena das "Trez Ave Marias", praticada em triplicado, envio 2\$000 para a publicação.

Vallinhos — D. Augusta de Oliveira Camargo: D. Escolastica de Oliveira, grata por ter sarado, dá 1\$000 afim de cumprir a promessa da publicação.

Barretos — O sr. Vicente Baptista de Aguiar: D. Etelvina de Campos Souza quer missa no dia 19 de agosto por alma de Maria de Souza Silveira, e dá 3\$000 para velas de Nossa Senhora Aparecida e 2\$000 para esta publicação.

Bebedouro — D. Clotilde Lintz de Carvalho quer missa por alma de sua mãe, no dia 15 de agosto, e dá 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

Jardinopolis — D. Rosinha Mazzei, favorecida por intermedio de Sta. Therezinha, faz celebrar uma missa, remetendo a esse fim 10\$000 de esportula.

Cruzeiro — O sr. João Elpidio de Andrade: D. Rita Estevam de Andrade, agradecendo uma mercê a Nossa Senhora Auxiliadora e a D. Bosco, por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", envia 5\$000 para a devida publicação.

Capivary — D. Maria do Carmo B. Arruda: Confesso ter sido attendida de Nossa Senhora por meio da novena das "Trez Ave Marias". Envio essa esmola para a devida publicação.

Campo Limpo — D. Felicia Pereira Pinto, penhoradíssima, manda rezar missa pela prompta beatificação do Veneravel P. Antonio Maria Claret.

Itajubá — D. Anna Faria de Azevedo vem, agradecida, manifestar sua gratidão.

Bello Horizonte — Uma Filha de Maria, penhorada por se ver attendida por meio da novena das "Trez Ave Marias", envia 1\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615**ENSINO RELIGIOSO E ENSINO LEIGO**

ACABA de ser publicado esse bello trabalho do P. Leonel Franca. E' um solido estudo sobre o ensino religioso e o ensino leigo. Na sua formidavel illustração e saber, o auctor faz um brilhantissimo estudo comparativo das legislações europeas, principalmente sobre o ponto de vista do ensino religioso nas escolas primarias e secundarias e até nas grandes Academias e Universidades. Estudando as legislações dos grandes Estados Europeus, focaliza os inconfessaveis resultados de uma educação sem Deus, principalmente na juventude e na mocidade. Quando na França a revolução riscara da carta magna do paiz o dispositivo das leis referentes ao ensino religioso nas escolas, houve uma transformação inominavel na floração perfumosa da raça, na loira seara, doirada de sonhos ao sol da juventude, dos filhos dos francos. Não era mais aquella florada branca de innocencia, perfumosa de nobres sentimentos, aquella expansão de energias bem ordenadas por uma educação sadia e robusta. A onda do crime começou a invadir aquella gentil germinação gauleza que uma escola leiga ensinára a não crer em Deus, unica base e fundamento unipossante, sobre o qual se firmam todas as leis, se robustecem todos os deveres e se estancia toda a moral. E cita, então, confirmando, factos como estes, de uma eloquência extraordinaria: "Em

1913, lê-se no relatorio dos Guardas-sigillos, houve 13.194 menores julgados pelos tribunales correccionaes; em 1919 encontramos 21.095; em 1918 o numero chegára até 22.549! No mesmo periodo Labrousse communicava ao senado este crescendo impressionante: os tribunales de menores julgaram, em 1919, 2.050 processos contra 1.300 em 1913; trata-se aqui de menores de 13 annos. Quanto aos menores de 13 a 16 annos, o numero dos delinquentes passa de 4.237 em 1913 a 7.709 em 1909. (Lenat, J. Off. 22 Nov. 1921)".

E assim por deante vae o auctor mostrando, sob o aspecto pedagogico e social, os terribes efeitos de uma educação forjada nas officinas sem Deus e sem moral religiosa. Sob o aspecto juridico, provando com abundante documentação que o laicismo escolar ou educativo é o maior, o mais importante e imprescindivel ideal da maçonaria, o unico desideratum de todo o seu esforço no ambiente social, chega á conclusão impreterivel de que o laicismo é a expressão inegavel e fortemente accentuada de uma seita. Si é a expressão de uma seita, o laicismo jamais será um modo de respeitar a liberdade de consciencia. Rue assim por terra o argumento já estereotypado entre nós numa forma classica, estratificada e applaudida de que o ensino leigo é o unico meio de homenagear a liberdade de consciencia. Provado ser a

laicização escolar uma manifestação ou uma imposição maçónica, já lhe não cabe essa falsa attribuição, mas somos obrigados perante a lógica a classificar-a de violação verdadeira da liberdade de consciencia, um verdadeiro attentado á religiosidade das familias. Evidenciada assim, perante a lógica, a hypocrita veneração á liberdade, provada por argumentação irrefutavel, na sua esplendida parte documentativa como na sua parte philosophica, a falsidade espectacular do laicismo, o auctor passa á exegese da parte constitucional referente á legislação escolar. Faz um apreciavel conjuncto das opiniões mais abalisadas sobre o texto constitucional, mostrando qual a verdadeira interpretação desses dispositivos que regem o assumpto educacional. E apoiado nas opiniões de maior valor na exegese juridica, como Ruy Bar-

bosa, Pedro Lessa, Araujo Castro, Pontes de Miranda e outros de real merito, conclue pelo ensino facultativo da religião nos estabelecimentos escolares.

E', de véras, um livro digno de ser lido pelos illustres amigos do Laicismo intransigente, que maneiramente se reveste de uma elegante imparcialidade religiosa, quando sob as hypocritas feições de um soberano respeito á consciencia religiosa, inocula no coração da patria o virus tremendo de uma forma educativa, cujos resultados crueis apunhalaram muitas vezes o coração da França e quem sabe não iria ferir bem profundamente o coração ainda moço desta bella e formosa terra, aspergida pelo suor e pelo sangue de Missionarios?

Morres Junior

O que é UM RETIRO...

Terminára com distincção e brilho a sua formatura e ia dar começo á carreira onde já o espreitava a gloria...

Talentoso e trabalhador, bondoso e affavel, tornara-se querido na familia e influente no seu meio...

Neste conjuncto de dotes naturaes e de virtudes herdadas, apenas faltava a fé...

Uma tarde, num grupo de amigos, falou-se num "retiro para homens" e elle, que nunca ouvira falar em retiros, nem sabia o que isso fosse, teve curiosidade de indagar.

Um dos presentes respondeu-lhe:

— O que é?... só o saberás se lá fôres.

Era já tarde quando recolheu ao seu quarto de hotel, numa estancia de aguas... onde fôra por conselho medico para distrahir-se mas onde dia a dia sentia crescer o aborrecimento...

Aborrecido apesar dos divertimentos continuos no hotel e casino; aborrecido apesar de adulado pelo meio feminino que nelle via um bom partido...

E naquella noite, ao fechar a electricidade, resoavam-lhe ao ouvido as palavras do amigo, sobre o retiro:

— O que é?... só o saberás se lá fôres.

Pegou no despertador e marcou as 6 da manhã.

...

A's sete em ponto estava na estacção para embarcar para X. Avistou-o o amigo:

— Por aqui tão cedo?

— Sigo contigo, quero saber o que é um retiro; morro de aborrecimento neste hotel e depois... sempre quero saber o que é um retiro.

Passaram-se os 6 dias sem nada que chamasse a attenção. O novo retirado notava-se pela sua attenção ás praticas e pela assiduidade com que seguia o regulamento, guardando recolhimento e silencio...

Apenas nos primeiros dias os olhares entendidos poderiam ter notado que as duas vincasinhas do sobre-olho se lhe acentuavam mais, traduzindo lutas intimas... mas depois a serenidade interior espelhava-se-lhe no rosto... e o aborrecimento abria-se em novissima alegria...

Estranhavam-no os companheiros, sabendo que desde creança deixara de praticar a fé e todos anciavam inquirir da mudança produzida.

O retiro terminou. Vieram os jubilos do *Deo-gratias*.

Partiram para a estacção, e junto á bilheteria fez ao amigo que o convidára esta inesperada despedida e recommendação:

— Dize aos meus, que Deus me chamou para o Convento... Lá espero a sua visita... vou escrever-lhes, saudades e adeus.

E o amigo dissimulando num sorriso a sua enorme commoção:

— Já sabes então o que é um retiro?

— Mercê de Deus sei.

Um retiro é Deus a communicar-se ás almas sem intermediarios.

E' fazer silencio á volta de nós para Elle nos poder fallar e nós o podermos ouvir... Já vou a cumprir as suas ordens...

E abalou para o Convento.

A V E M A R I A

No sino da freguesia
Tres badaladas ouvi;
Sobre a terra humida e fria
De joelhos, mesmo aqui,
Oremos, que é findo o dia!
Ave Maria!

Descendo da serra
Já o pastor ao curral
Os fartos rebanhos guia;
De abundancia ao de hoje igual
Dá-lhe amanhã outro dia,
Virgem Maria!

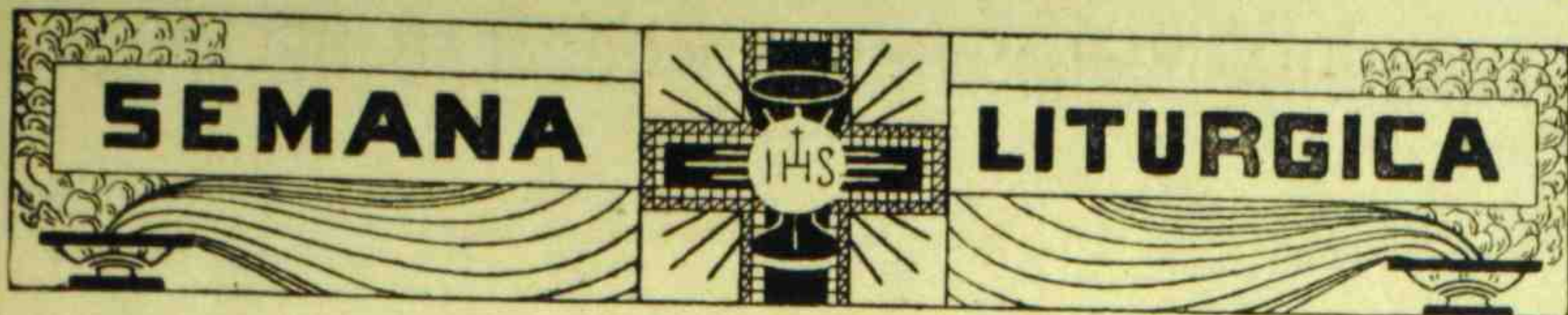
A mãe que o filhinho cria,
Já no berço o vai deitar:
Um somno tranquillo envia
Sobre o seu tecto pousar
Até o romper do dia,
Virgem Maria!

Não deixes a ventania
As negras azas abrir;
Do p'riço o nauta desvia
Dá-lhe uma estrella a luzir
Como luz o sol de dia,
Virgem Maria!

Ao triste manda alegria,
Ao que tem fome dá pão,
A quem teu nome injuria
Dá sincera contricção,
Já antes do extremo dia,
Virgem Maria!

Ao moribundo abrevia
As horas do padecer;
Lívro-o da grande agonia,
Leva-o depois de morrer
Ao mundo do eterno dia,
Virgem Maria!

FRANCISCO PALHA



EVANGELHO

DO DOMINGO XXI DEPOIS
DE PENTECOSTES

(Math. 18, 23-35)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parabolá: O reino dos céos é comparado a um rei que quiz acertar as contas com seus servos. E, como começasse a tomar as contas, apresentaram-lhe um servo que lhe devia mil talentos, e, como não tivesse com que pagar, o seu senhor mandou que o vendessem a elle, a sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, para ser reembolsado. Mas, lançando-se-lhe aos pés, o servo lhe supplicava dizendo: Tem paciência commigo, que eu te pagarei tudo. Compadecido, então, do servo, o senhor deu-lhe a liberdade e lhe perdoou a divida. Mas, tendo sahido aquelle servo, encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros e lançando-lhe as mãos á garganta, o suffocava, dizendo: Paga o que me deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe supplicava, dizendo: Tem paciência commigo e eu te pagarei tudo. Elle, porém, não quiz ouvir-o; mas retirou-se e o mandou prender até pagar a divida. Vendo os companheiros o que se passava, contristaram-se muito e foram contar ao senhor tudo o que tinha acontecido. Então o senhor chamou-o e lhe disse: Servo máu, eu te perdoei toda a divida, porque me pediste; não devias também compadecer-te de teu companheiro, assim como eu me compadeci de ti? E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos até que pagasse a divida. Assim vos ha de tratar meu Pae celeste, se do intimo do coração não perdoar cada um a seu irmão.

A' MARGEM DO EVANGELHO

I

A VIDA PRESENTE E A
ETERNIDADE

Creados para a eternidade e não para o tempo, vagamos sobre a terra nos curtos annos de nossa vida mortal. Nossa alma, trazendo em si rasgos indeleveis de semelhança divina, com todo o vigor de sua perenne vida alimenta sempre ingentes aspirações. Nobilissimas e santas estas aspirações. Deus, comtudo, jamais as satisfaz completamente neste mundo. Mas porque, se Elle mesmo é quem nol-as incutiu no mais intimo do ser? E' que essa vida eterna e beatifica, Elle que nol-a prometteu, nol-a não dará sem que a mereçamos. Não, é, pois, a presente vida lugar de fruirmos a bemaventurança, mas simplesmente lugar onde com as nossas obras devemos merecel-a. E que fazer para isso? Deus N. Senhor sómente quer o cumprimento de sua Vontade santissima, e esta nol-a declarou Elle em seus mandamentos. Isso só é o que de nós exige; nada mais. Todos os demais preceitos e conselhos dirigem-se apenas a facilitar-nos a pratica do Decalogo. Mais ainda. Deus nos não impõe sua Vontade simplesmente como Senhor e Soberano, mas como Amigo, como Irmão, como Pae. Ama-nos assim e colloca como base e fundamento de sua Lei o amor e o amor de filhos, confiante e terno. Que mais poderia fazer Deus para nos facilitar o cumprimento de sua Lei e consequentemente a posse da beatitude eterna? Custará porventura cumprir a vontade de quem amamos e de quem ardentemente nos ama? De quem, amando-nos como Deus e como nosso fim ultimo, encerra em Si todos os attractivos capazes de satisfazer o coração humano? Custará? Não nos custaria se desde os alvares de nosso ser nos acostumassemos a corresponder os bons movimentos e inspirações da natureza e da graça. Porém, não é isso o que communmente se dá, e daí nasce

depois a reluctancia de nossa natureza para tudo o que tende a cohibir os seus desnaturados instinctos. Não é extranho portanto ver o grande numero dos que, esquecidos de sua finalidade ultraterrena, mourejam neste mundo descuidados e victimas de suas paixões. A esses é que avisa o Salvador no presente Evangelho ao dizer que o reino dos céus assemelha-se a um rei que quiz acertar as contas com seus servos. Deus é este rei; chegará o dia em que, dissolvidos já os laços de nosso corpo, apresentar-se-á nossa alma na sua divina presença para dar-lhe razão de todas as suas obras, recebendo então o premio ou a punição merecida. Mas como Pae misericordioso, Deus desde já nos chama por meio de avisos sobrenaturaes e interiores, afim de que, sahindo de nosso desleixo pelas cousas de nossa alma, ajustemos com Elle nossas contas antes que chegue para nós o juizo ultimo em que já não mais haverá tempo de perdão e misericórdia. Emquanto vivermos, por numerosas e graves que sejam nossas culpas, Deus estará disposto a nol-as remittir com ternura e compaixão. Basta que como o servo desta parabolá, confessados já nossos peccados, nos humilhemos em sua presença com a firme resolução de não mais os commettermos.

II

O PERDÃO DAS INJURIAS

Nada commove tanto o Coração misericordioso de Deus como ver aos homens perdoarem-se mutuamente as injurias. Se quereis impetrar de Deus a remissão de vossas culpas, perdoae antes a vosso proximo e tereis ganho o Coração de Deus. E' Jesus mesmo quem isto nos dá a entender quando nos ensina na oração dominical a dizer ao Eterno Pae: Perdoae-nos as nossas dividas assim como perdoamos aos nossos devedores. Como quem diz: O perdão das injurias é o meio mais efficaz para que também Deus vos perdoe.

*

A MESTRA das virtudes é a
discrição.

PAROCHIA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

IMPRESSÕES DO MEZ DE AGOSTO

Agosto... mez consagrado ao Immaculado Coração de Maria. Em todo o lugar onde houver um devoto de Maria, não se esquece este de tributar-lhe neste mez, verdadeiro culto de amor filial.

Em Santos, na Parochia do Immaculado Coração de Maria, as festividades do mez de Agosto decorreram brilhantissimas, graças á boa vontade de seu digno vigário Rvmo. Padre Hygino Chasco, directores e directoras da Archiconfraria.

A linda imagem que se acha no altar mór esteve sempre circundada de bellissimas flôres naturaes. As missas e communhões foram muito concorridas. Dia 15, inaugurou-se o magnifico commungatorio e o pavimento da capella mór, que são ambos de marmore de varias e combinadas côres. A noite, tivemos a solenne recepção de Filhas de Maria. Com o estandarte á frente, entraram ellas para o pavimento, formando duas alas dos lados do altar. O director da Pia União, Rvmo. Padre Hy-

gino Chasco, fez a entrega das fitas ás novas Aspirantes e Filhas de Maria, fazendo em seguida uma breve e expressiva allocução sobre o acto.

Coincidencia sympathica; o altar artisticamente ornado de flôres azues e brancas, irmanavam com os alvos vestidos e as faixas azues das Filhas de Maria.

Dia 21, teve inicio a solenne novena do Immaculado Coração de Maria, com a assistencia de todas as associações da parochia, e demais fieis. Durante a novena, pregou o Padre Dictino de la Parte, os dois primeiros dias, seguindo-lhe nos restantes o Rvmo. Padre Vigário, que mostrou as relações de Maria com a igreja e com a humanidade.

Abrilhou a novena uma excellente orchestra, que executou musicas classicas dos maestros Luiz Iruarrizaga, Torres, Telles, Parra, Piazzano, Ravanello, Botigliuro.

Dia 23, o altar mór apresentava encantador aspecto. Entre flôres naturaes, todas brancas, estava a veneravel imagem do Immaculado Coração de Maria, rodeada das

urnas da visita domiciliaria. Uma massa compacta de fieis, favorecida por tão magnanimo Coração, a "una voce" entoava "Doce Coração de Maria, sêde a nossa salvação".

Dia 29 inaugurou-se o altar de N. S. do Carmo, doação do snr. Nicamor Franco e senhora, com a assistencia de numerosa commissão da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, presidida por seu commissario Frei Raphael. Seguiu-se a coroação da imagem principal.

Mais de 50 anjinhos subiram a alta escada, até chegar ao cimo a coroa. Os anjos, com suas vozes juvenis, entoaram o hymno da coroação, acompanhados pelas Filhas de Maria que occupavam as partes lateraes do pavimento. Ao quedar-se a corôa sobre a fronte de Maria, uma chuva de petalas cahiu sobre a imagem que parecia agradecer com um sorriso doce e divino.

Foi uma festa que ficou gravada na mente daquelles que a assistiram.

Dia 30, a solenne missa cantada, a grande orchestra do maestro Diericx, com a communhão



SANTOS — Inauguração do altar de Nossa Senhora do Carmo.



SANTOS — Photographia tirada por ocasião da coroação do Coração de Maria.

de todas as associações da paróquia e demais parochianos.

A chave de ouro que fechou as festividades foi a procissão, que graças á intervenção de Nossa Sra., provocando oportuna estiagem, sahju com o andor do Coração de Maria pelas ruas da paróchia distribuindo suas bençams

maternaes. A' chegada, occupou o pulpito o cura da Sé, Padre João de Carvalho, que com sua palavra eloquente nos mostrou os thesouros contidos no Coração de Maria.

Receberam todos, como lembrança da festa, um recordatorio do Coração de Maria, em cujo re-

verso se lê esta quadrinha que devemos sempre repetir:

Quando a duvida maligna
Nos turbar o coração,
Doce Coração de Maria
Sêde a nossa salvação!

Uma Filha de Maria



Um decálogo com alguns MANDAMENTOS AVARIADOS

O secretário do partido fascista acaba de promulgar o "decalogo do perfeito fascista". Ell-o:

1.º) Deus e Patria, todos os outros amores e deveres devem vir depois.

2.º) Todo aquelle que não está prompto a dar-se de corpo e alma ao serviço da Patria e do Duce, sem discutir, não merece vestir a camisa negra.

O fascismo repudia as fés tibias e os caracteres frouxos.

3.º) Põe toda a tua intelligencia na comprehensão das ordens que receberes e todo o teu enthusiasmo em cumpril-as.

4.º) A disciplina não deve ser sómente a virtude do soldado nas

fileiras, mas a pratica de todos os dias e em todas as circumstancias.

5.º) Um mau filho e um estudante preguiçoso não são fascistas.

6.º) Distribui o emprego do teu tempo por forma que o trabalho te sirva de recreio e o recreio de occupação.

7.º) Apprende a soffrer sem queixume; a dar-te sem nada exigir; a servir, sem preocupação da recompensa.

8.º) As acções boas, assim como os actos de guerra, não devem fazer-se a meias, leva-as até ás suas extremas consequencias.

9.º) Nas circumstancias criticas, lembra-te que a salvação reside na audacia.

10.º) Agradece a Deus todos os dias ter-te feito fascista e italiano.

Ha nestes preceitos alguns ex-

cellentes que não duvidariamos subscrever e poderão contribuir para formar uma geração forte, quando prudentemente applicados; ha outros, porém, que contem affirmações aberrantes de verdade e de bom senso, sobretudo do senso christão.

Tal é, por exemplo, a submissão de corpo e de alma recomendada no n.º 2 e a theoria da violencia eterna aconselhada no 8.º, etc.

Decalogo respeitavel em tudo e capaz de conduzir os individuos e as nações á felicidade temporal possível e á eterna, só o que foi ditado pelo proprio Deus no alto do Sinai. Este sim, constituirá lei eterna para a humanidade, não podendo achar felicidade os povos que delle se afastam, como bem observou o eminente sociologo Le Play.



Mulheres, sêde assim!



M vez da costumada historia irá hoje um quadro vivo e vivido a servir de modelo a tanta mulher, a tanta esposa christã que, ás vezes, arrasta uma vida inteira de soffrimento, sem tentar ou saber valorizar e aproveitar esse thesouro escondido que o Senhor lhe deu ás mãos.

Para ellas, as rainhas do lar, tornadas tanta vez em escravas, são as palavras que se seguem. Quando ellas souberem soffrer caladas e alegres, curtindo em silencio a sua dor, de que só ellas e o Céu teem conhecimento, ter-se-hão transformado num poderoso iman que attrahe as bençãos de Deus sobre a familia, serão uma hostia viva a immolar-se continuamente por aquelle a quem se entregaram, por aquelles a quem deram o ser — anjos de luz divinal no meio do lar.

Só, com sua mãe que, de ha muito ficára viuva, com a mocidade dos seus 19 annos bem prendados de dotes physicos e moraes, Amelia era a alegria da vizinhança, o sol da sua casa e da mãe, o enlevo das irmãs já casadas. Não havia festa a que não fôsse. Descamizada nas eiras ou desfolhada nas terras por mais linda que estivesse a noite, por mais clara que a lua brilhasse, sempre lhe faltava alguma coisa se Amelia com as outras não cantava ao desafio.

Nas modas da aldeia, nos atavios do seu trajar, tinha sempre a primazia.

A mãe era doida pela filha, sem comtudo perder como outras os sagrados direitos da autoridade maternal.

Para a missa e oração como para o trabalho e divertimentos a sua companhia era a mãe. Prouvera a Deus que todas as mães assim fossem.

Não teriamos certamente a lamentar tanta queda, tanta miseria...

Entre os rapazes que na aldeia aspiravam á mão de Amelia foi preferido um rapaz bem posto e bem-falante que, pela força e pe-

lo garbo do porte exterior, não temia meças com ninguém.

E um bello dia, aljofarada com as lagrimas da mãe, sob os olhares humidos das vizinhas, Amelia sahia de sua casa pela varandita baixa toda cheia das suas flores e sob os olhos vivos e esperançosos das amigas que a iam acompanhar até á igreja.

Amelia casou.

Passados annos, o marido, que nunca fôra piedoso, levado por más companhias, apoz uma estada no estrangeiro, deixou de praticar.

E até ella, para cumprir as suas obrigações de christã e de educadora tinha de escolher as occasiões.

Com o vinho, o marido tratava-a mal, disparatava diante dos filhos pronunciando palavrões.

O ganho do seu trabalho e do da mulher gastava-o na taberna e em grandes comezainas que a mulher tinha de preparar para elle e para certos amigos que logo apparecem nestas occasiões.

Amelia extranhava de dia para dia; o trabalho augmentava porque ficava só; os cuidados e desgostos traziam-na opprimida. Aquella de quem todos dantes diziam que "vivia como peixinho na água" não parecia a mesma: magra, negra e por vezes até mal vestida.

Esta situação prolongava-se; quasi se perpetuava.

A bocca de Amelia porém nunca se abria numa queixa, numa lastima.

Os labios não perdiam por um momento siquer aquelle geito tão seu de sorrir. Se alguém a lastimava, sorria-se; se a puxavam a terreiro, mudava de conversa, se a interrogavam, despedia-se sacudidamente.

Atacavam o marido?

Defendia-o ella.

Em casa nunca um vizinho ou alguém ao passar lhe ouvia uma palavra por entre os destemperos do marido.

Porisso tambem, elle, no meio

da bebedeira tinha ainda razão sufficiente para exclamar:

"Tenho uma mulher que não mereço a Deus.

A minha mulher é uma santa!"

E era. E é.

Que na verdade só a graça do Senhor servida por uma vontade de ferro, por uma virtude firme pode fazer com que uma jovem cheia de mimos e transformada num farrapo tenha estampado no rosto sempre franco o sorriso perenne que a dôr não amortece nem afoga.

Que maravilhas se não passam na alma de uma mulher que, como Amelia, sabe soffrer e imolar-se por amor!...

O soffrimento regenera e dá vida. O de Amelia converteu o marido.

O segredo desta victoria reside num profundo amor conjugal.

Embora talvez no intimo reconhecesse sinceramente os defectos que no marido não eram poucos nem pequenos, diante dos outros era ella a primeira a enco-bril-os, e occultal-os.

Que linda attitude!

E quão diversa da de tantas que por impaciencia, por falta de espirito de abnegação e de renuncia se tornam em verdadeiras profanadoras do santuario da familia cujos segredos mais intimos vão assoalhar por ouvidos de vizinhas!

Que exemplo admiravel o dessa mulher que forma os filhos no cumprimento do dever, no respeito da autoridade, no espirito de sacrificio e no amor do trabalho!

Mas tambem que coroa de gloria a não esperava no céu quando ha pouco o Senhor a chamou e a viu apresentar-se-lhe diante com a humildade do bom servo do Evangelho — somos servos inuteis — e com a alma do marido e o coração dos filhos que ella no soffrimento e na dor conquistara e educara para Deus! Dizia-o a dôr sincera dos que a haviam conhecido; dizia-o a tristeza quasi louca do marido que desejava

viver agora para a família e para Deus; dizia-o o tom do semblante angelicamente composto num leve sorriso que nem a morte se atrevera a roubar-lhe.

Soffre-se na vida matrimonial, na vida de família?

Soffre-se muito até?

— Sim, é verdade.

Ha famílias cuja vida é um inferno de soffrimento?

— Só é inferno para quem não sabe soffrer.

O mais duro soffrimento se transforma em prazer quando se soffre em união com Deus — numa palavra, quando se soffre por amor.

Espirito de renuncia, de sacrificio, de abnegação — a resignação, a conformidade, a alegria no meio do soffrimento tudo isso vem com o amor.

E toda a dor se transforma assim com uma suave unção que a torna balsâmica.

Oh, quem dera que todas as mulheres, todas as esposas soubessem soffrer por amor — por amor de Deus e por amor dos seus!

Que de verdadeiros milagres se não dariam no mundo das almas dentro dos nossos lares!

Mulheres, sede assim!

Galamba de Oliveira

Béca Santa Therezinha



MONTE AZUL

Legionario Antonio Celso, filho do Sr. Antonio Rodrigues Guerra Junior e D. Aracy de Camargo Guerra



LIVRAMENTO (R. G. do Sul)

Legionario Arfio M. Mazzei, filho do Sr. Arfio Mazzei e D. Luiza Medeiros Mazzei

Subscrição pró "BÉCA"

Limeira — João Godoy .. 10\$000
 Jacarehy — Meninos Roberto, Benedicto e José Moreira 20\$000
 Villa Neve — José Cerean de Andrade 5\$000
 Cajurú (S. Paulo) — Fioravante de Biaggi 35\$000

Bebedouro — Sebastiana M. Rocha 10\$000
 Porto Alegre — Aida Souza Kanters 10\$000
 Porto Alegre — Suely Abreu Lima 50\$000
 Leopoldina — Judith Lintz 5\$000

(Continúa)

O ENSINO DO CATECISMO NAS ESCOLAS PUBLICAS

(Continuação)

A CONFISSÃO

Como a confissão é preparação para a communhão e esta exige o estado de graça, saiba o alumno que o sacerdote recebe de Deus o poder de perdoar os peccados e accusados lhe devem ser, com sincera contricção, todos os peccados graves commettidos depois do baptismo, sendo util confessar tambem os veniaes; igualmente conheça a distincção possível entre peccados graves e veniaes.

Quanto ás formulas e orações, que costumam preceder ou acompanhar a confissão, podendo ser dispensadas ao neo-commungante, este, todavia, deve com empenho, aprendel-as de seus paes, ou na pratica diuturna da religião, no lar, na escola e no templo. Pois bem; uma catequista, que apenas disponha de uma hora por semana, poderá conseguir, francamente, dentro de quatro ou cinco mezes, a preparação de uma

creança, de intelligencia media, em ordem á primeira communhão.

O SCHEMA PERMANEÇA

Feita a primeira communhão, a creança já possui um schema doutrinario, ao qual a professora irá progressivamente desenvolvendo e enfeitando com novos esclarecimentos e applicações. Cabe aqui uma pergunta. Por que caminhos a zelosa professora trouxe o seu alumno á posse desse schema? Por caminhos asperos e espinhosos ou trilhando a senda suave e encantadora do incomparavel doutrinator das multidões?

O EVANGELHO SUPERA O CATECISMO

O Catecismo, que é a exposição didactica da doutrina christã, esse livro precioso, resumo da Theologia, com suas formulas precisas, mas ás vezes abstractas, de-

ve ser o roteiro e bussola da catequista e não o indispensavel utensilio do alumno incipiente, pois o Catecismo é esse livrinho formidavel, onde tantas vezes tem ido albarrondar, esfrangalhando-se, como em escolho impiedoso, a nau pejada de noções e theses dos nossos homens de sciencia. Dahí, esse pavor displacente com que olham o catecismo, que, a seu vêr, é a bagagem dos ignorantes.

O Catecismo, sendo a quinta essencia da Religião e do Evangelho, o seu perfeito papel elucidativo estará, não na base, mas, no fecho do edificio da formação religiosa da creança. Ensinar a Religião pelas palavras do catecismo só, com ser uma missão delicada, torna-se penosa, para não dizer fastidiosa para qualquer alumno.

P. Pedro Rosa de Toledo

(Continúa)

QUEM possui a Jesus, possui tudo.

Um apostolo mariano

A JESUS POR MEIO DE MARIA

Estamos de parabens quantos militamos sob os alvinitentes estandartes marianos. Cada aureola de gloria que a Igreja colloca na frente dos filhos estremecidos de Maria, é para nós mais uma prova frizante de que vamos pela recta vereda da santidade, ao apregoar o consagrado lema mariano: "Ad Jesum per Mariam"; a Jesus por meio de Maria.

Patrimonio de Maria a Humanidade inteira, posto que é Rainha e Senhora do Universo, terá de se encaminhar para Deus, alumiada na estrada tortuosa da vida pelos clarões dessa estrella da manhã, "Stella matutina", Maria Immaculada.

Ninguém como Maria nos poderá levar a Jesus Christo: ha segredos que só o coração materno descobre; gestos e vontades patenteados só ao instincto materno, perscrutador e vigilante. Cousa facil será para nós termos conhecimento da vontade e do querer divinos: a voz de nossa Mãe do céu ecoará no nosso interior, e, em a seguindo, acharemos sempre a Jesus; "quem me achar — diz Maria — achará a vida e conseguirá do Senhor a salvação"; — qui me invenerit, inveniet vitam et hauriet salutem a Domino.

HA SANTOS AINDA

O mundo moderno n'esse turbilhonar de exhibições e apparencias só liga aquillo que brilha e apparece; mundo de "fita" só aprecia aquillo que o impressiona; para elle a lei suprema dos valores humanos é esta: "vale tanto quanto brilha". O figurino e o manequim, a vitrina e as grandes exposições e feiras são attracções poderosas da grande massa popular.

A virtude e a santidade seguem veredas oppostas: o silencio e o esquecimento, o retiro

e a modestia sem ostentação nenhuma são o véo de ouro que encobre os grandes valores moraes e as virtudes heroicas. Este é o motivo pelo qual dos labios de muitos mundanos sahe esta phrase quasi blasphema: "Não ha mais santos hoje em dia".

E santos ha e haverá em quanto houver almas doces ás inspirações divinas; enquanto corações generosos se promptificarem a serem secundados pela acção regeneradora do Espírito Santo, d'esta nossa terra de espinhos e abrólhos brotarão rosas perfumadas de celestiaes aromas. Porque a santidade não é luz que se encontre nas riquissimas e volumosas bibliothecas, nem calor que se desprenda de potentes machinismos, nem força que se produza nas altas calorias de possante machina a vapor; a santidade é obra apenas do Espírito Santo de combinação com a humana vontade. Lá onde houver uma alma sob a acção bemfazeja do Espírito de Deus, poderá sahir um santo, porque diz a Sagrada Escripura: "Spiritus Domini ubi vult, spirat".

O VENERAVEL ANTONIO MARIA CLARET, SANTO

A unica autorizada para expedir diploma de santidade é a Igreja Catholica. Santa como ella é, com a Santidade de lei, só ella póde distinguir o ouro da virtude verdadeira do ouropel da falsa virtude; e ella falando, o seu veredicto é infallivel — "Roma locuta, causa finita — falou Roma, o negocio está concluido".

Esta resolução definitiva esperamos com aneio, para nosso fundador e padre, os filhos do Coração de Maria. Sabemos estar prestes a apparecer. O facto rejubilará as almas marianas, pois, como teremos occasião de apreciar na serie de artigos que hoje encetamos, o Veneravel Padre Antonio Maria Claret foi um apostolo mariano e um filho estremecido do Coração de Maria.

P. Militão Viguera, C. M. F.

Gymnasio São José, Batataes

Pensamentos d'uma crente

NA TRISTEZA

E' necessario soffrer, oh poetas! Esses gritos eloquentes são o sangue da vossa alma, o qual não rescende sinão pelas suas feridas.

★

Uma amizade que ficou gelada e fria é uma flor murcha.

Eu admiro-te, pobre humanidade, desde o momento que, esmagada sob o peso dos teus males, vaes repetindo, de seculo em seculo, tua affirmacção sublime: "Deus é infinitamente bom".

★

Um Deus que não attendesse ao amor e á admiracção do homem, que deixasse consumir inutilmente seu coração nas aspiracções ardentes e sua vida em heroicos sacrificios; um Deus assim poderia o homem desprezal-o e

amaldiçoal-o justamente. O homem poderia justamente e com razão, dizer a este Deus: "Por que me tens deixado melhor do que a Vós?"

★

Quando a nossa vida não possa ser grata, esforcemo-nos para que ao menos seja util.

★

A immensidade duma alma é espantosa, se a medirmos pela capacidade do que ella póde soffrer.

NOTAS E NOTÍCIAS



= Brasil =

DURANTE a 21.^a Feira de Vienna, os mostruários brasileiros installados no portal norte da rotunda do Prater, um dos locais mais frequentados dessa feira, constituíram um dos maiores attractivos do certamen. O aspecto original da exposição nacional, ornamentada com as cores brasileiras, tendo ao fundo uma tela de 20 metros representando a bahia de Guanabara, conseguiu despertar vivo interesse. Aos visitantes eram offerecidas chicaras de café e mate, sendo também feita larga distribuição de prospectos de propaganda de productos brasileiros.

— Pelo ministerio da Educação e Saude Publica foram solicitadas providencias ao ministro da Fazenda junto ao inspector das Alfandegas, no sentido de não ser permittido o despacho de productos alimenticios de importação estrangeira, sem analyse previa no Laboratório Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica.

— Foi designada pelo ministro da Marinha, uma comissão de officiaes para estudar e pronunciar-se sobre a escolha do typo mais conveniente de metralhadora fixa ou movel para a aviação Naval.

— O sr. Marot, representante da Companhia de Navegação Franceza a que pertence o "Atlantique", convidou um grupo de jornalistas brasileiros para fazerem a viagem inaugural nas costas brasileira, uruguaia e argentina.

— O ministro da Fazenda, tendo em vista o que expoz a comissão do carvão nacional, communicou ao presidente da comissão central de compras que nenhuma aquisição de carvão importado para repartições federaes deverá ser levada a effecto por essa comissão, sem a compra paralela, de, pelo menos, 10 % de carvão nacional.

— O inventor brasileiro Juão Corrêa de Mello realisou, em Ponta Grossa, a segunda experiencia do seu invento, que con-

siste na substituição da gazolina pelo carbureto. A prova foi coroada de exito, tendo o interventor concedido um auxilio afim do inventor continuar no aperfeiçoamento do aparelho denominado "Electro Acetyleno Parahyba-Paraná".

— O director da Central entregou ao ministro da Viação as bases que devem ser accrescentadas para a concorrência da electrificação da Central do Brasil.

— Pela directoria da despesa foi concedido o credito de 53.550\$510 á directoria de Fazenda da Marinha para as despesas com a construcção do novo arsenal.

— Projecta-se organizar, na capital Federal, uma companhia para explorar as fontes de Ibirá, na zona de Catanduva, neste Estado de S. Paulo, sob os auspícios de acatados nomes no commercio e na industria. A empresa construirá um hotel naquella localidade com as indispensaveis thermas, e explorará industrialmente as aguas sobre tudo neste Estado.

*

Extrangeiro

VATICANO

O Santo Padre acaba de dirigir uma carta apostolica a todos os arcebispos e bispos da christandade, convidando-os a promover uma grande cruzada de caridade em beneficio das classes pobres attingidas pela crise economica mundial.

Pio XI mostra-se extremamente penalizado com a sorte dos operarios sem trabalho, especialmente da multidão de crianças innocentes, filhos desses operarios, que a crise do trabalho, com a chegada do inverno, vae expor a todos os rigores da miseria e exhorta esses eminentes prelados a consagrarem-se, de corpo e alma, a essa obra ingente de caridade humana, advertindo-lhes que o soccorro material e moral aos ne-

cessitados evitará que o soffrimento e a penuria leve o povo ao desespero.

A Carta Apostolica termina com uma exhortação aos arcebispos e bispos para que "abram os olhos e os corações dos povos, persuadindo-os a acabar com perigosas rivalidades, causa de enormes e inuteis dispendios".

*

ITALIA

Uma campanha de propaganda colonial de feição inteiramente nova vae ser lançada na Italia, dentro de poucos dias, com o fim de intensificar em todo o paiz o interesse pelas colonias italianas e demonstrar as possibilidades que encerram os productos de alem-mar.

Sob o patrocínio da Sociedade Colonial Fascista, um vasto caminhão vae percorrer a península carregado de amostras e conduzindo indigenas das varias colonias italianas.

Todas as amostras terão á margem os preços respectivos. Além disso, todas as informações concernentes a qualquer aspecto da vida colonial serão prestadas por pessoas idoneas. Essa exposição ambulante é considerada como um verdadeiro traço de união que ligará entre si a mãe patria e suas colonias.

— O ministro das Corporações, sr. Bottai, presidiu a reunião das organizações industriaes na qual foi examinado o problema criado para os industriaes e exportadores, pelo recente acto do governo inglez abandonando o padrão ouro e adoptando tarifas proteccionistas.

Falaram varios industriaes, apontando as consequencias nocivas que as fluctuações do mercado monetario podem ter para as industrias italianas.

*

PORTUGAL

As commemorações do 21.^o anniversario da proclamação da Republica foram iniciadas o dia 5 dos fluentes, pelas baterias de costa que, á hora regulamentar, deram uma salva de 21 tiros, a

que responderam os navios surtos no Tejo. Pela manhã houve uma romaria civica aos tumulos dos martyres do regime. A' imponente manifestação associaram-se todas as unidades e guarnições. A's 12 horas, a Marinha repetia a salva do estilo. Pouco depois o presidente Carmona offereceu, no palacio de Belem, brilhante recepção ao corpo diplomatico estrangeiro e ao mundo official. Entre a numerosa assistencia viam-se o embaixador do Brasil, ministro da França, outras personalidades estrangeiras e autoridades civis e militares. A' noite os edificios publicos illuminaram as suas fachadas, contribuindo para a animação reinante, sobretudo nos pontos de retreta das bandas militares.

*

FRANÇA

O Conselho Municipal da capital franceza concede annualmente medalhas de prata e bronze a alumnos do Lyceu Francez do Rio de Janeiro.

O sr. François La Tour, presidente do Conselho Municipal, recebeu do visconde Jacques du Chaffauld, encarregado de Negocios da embaixada de França no Brasil, um pergaminho que contém assignaturas de alumnos do Lyceu Francez, para ser entregue ao conde Dejean, ultimo embaixador francez no Brasil, e no qual os estudantes pedem que o conde Dejean transmitta ao Conselho Municipal de Pariz a expressão sincera do agradecimento dos alumnos brasileiros, pelas bellas medalhas que lhe são enviadas todos os annos para recompensar seus esforços escolares e que são affectuosamente conservados como um testemunho de gratidão para com a bella capital franceza, "centro de onde se irradia a cultura e o pensamento universaes".

*

ALLEMANHA

A segunda expedição ao Himalaya que deixou Berlim em Junho do corrente anno, dois annos depois da primeira, era chefiada pelo advogado bavaro sr. Paulo Bauer, que, com seus companheiros, tentou escalar a montanha mais alta do mundo, o Kanchanjanga, com 3.550 ms. de altura.

Paulo Bauer acaba de enviar um telegramma ao "Muenchener Nouste Nachrichten", communicando que, depois de ter galgado com grande difficuldade e sacrificio a altura de 7.925 pés, se viu forçado a voltar, pois esbarrara

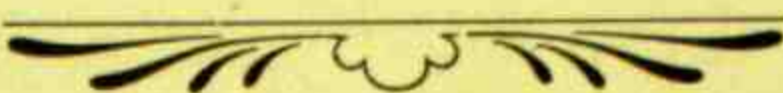
com um muro vertical com caracter de avalanche, que não lhe permittiu passar além.

— O "Conde Zeppelin" iniciará, na noite de 16 para 17 do corrente, a sua quarta viagem ao Brasil.

Uma empresa aerea brasileira organizará desta feita um serviço postal especial destinado a estabelecer a ligação de Recife ao Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Pela primeira vez o dirigivel transportará impressos, amostras, papeis commerciaes e outras encomendas analogas.

A taxa é de dois marcos por carta postal ordinaria e de 4 marcos por qualquer outra especie de carta até o peso maximo de 20 grammas.



Homenagem a Christo-Rei em São Paulo

Por ocasião da festa de Christo-Rei, serão celebradas na Igreja de Santa Ephigenia, Cathedral provisoria, do dia 18 ao dia 25, solennes cultos religiosos, tendo ao mesmo tempo lugar um Congresso de Educação, cujos actos serão realisados no salão da Curia Metropolitana.

Damos a seguir os themas que serão desenvolvidos tanto na parte religiosa como na educativa.

PARTE RELIGIOSA

Dia 18: "A incarnação, obra da justiça e da misericordia de Deus", pelo Rvmo. Fr. Liberato de Gries, O. C.

Dia 19: "A infancia de Jesus e a educação christã", pelo Rvmo. Fr. Thomaz Borgmeier, O. F. M.

Dia 20: "A vida missionaria de Jesus e o sacerdocio Catholico", pelo Rvmo. Con. Fabiano de Barros, Pr.

Dia 21: "A Paixão de Jesus e o problema da dôr", pelo Rvmo. P. Oscar Chagas, C. SS. R.

Dia 22: "A physionomia moral de Jesus", pelo Rvmo. P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Dia 23: "A Resurreição de Jesus, prova de sua Divindade", pelo Rvmo. P. Edgard Rocha, S. S.

Dia 24: "A obra de Jesus e a Igreja", pelo Rvmo. D. Lourenço Lumini, O. S. B.

CONGRESSO DA EDUCAÇÃO

Theses

1.^a — Menospresar a capacidade educativa da familia é contrario á verdadeira moral, á sã politica e á boa pedagogia; a deficiencia educativa da familia em nossos tempos, provem sobretudo do naturalismo, devendo ser remediado pela renovação do espirito catholico na vida do lar.

2.^a — Menospresar a capacidade educativa da Igreja é politica e pedagogicamente absurdo, alem de ser a propria negação do catholicismo. A deficiencia accidental da Igreja na educação moderna é devida sobretudo á falta de disciplina ecclesiastica da parte dos fiéis e favorecida por outras causas por cuja suppressão se empenha a Autoridade Ecclesiastica.

3.^a — O absolutismo pedagogico do Estado liberal ou communita é prejudicial ao bom governo, alem de injusto e antipedagogico. Posição dos catholicos brasileiros em face da escola official.

4.^a — O exagero da capacidade educativa escolar é absurda, mesmo para os seus proprios defensores. A escola deve colaborar com a familia e a Igreja.

5.^a — Os catholicos acolhem favoravelmente quaesquer methodos capazes de augmentar a eficiencia do ensino, conforme as exigencias dos tempos modernos. Declaram porem que taes methodos, alem de não essencialmente novos só podem ser prejudicados pelo naturalismo pedagogico.

6.^a — O naturalismo pedagogico torna prejudicial a educação physica e contraproducente a chamada educação sexual que deve ser ministrada de preferencia pelos paes, observadas rigorosamente as regras da prudencia christã.

7.^a — O naturalismo pedagogico perturba os beneficios da convivencia racional christã dos sexos. Necessidade e normas da acção catholica feminina no Brasil.

8.^a — E' dever dos catholicos brasileiros desenvolver uma acção strictamente organizada, no intuito de conseguir a educação catholica para toda a mocidade catholica em optimas escolas catholicas de todos os graos. Esse movimento deve procurar conseguir a superioridade do ensino catholico sobre o não catholico.

9.^a — O movimento catholico escolar deve ser auxiliado pelas escolas normaes catholicas e pelas escolas catholicas superiores quanto á formação dos bons mestres e á orientação pedagogica e philosophica do ensino catholico.



MEU CANTINHO

GOTTAS DE CONSOLAÇÃO

A festa da Invenção da Santa Cruz, dizia santa Metildes, tem muitos devotos. Poucos, entretanto, são os devotos da Exaltação da Santa Cruz.

Encontrar a cruz na vida, todos a encontramos e a cada passo. Exaltal-a, isto é, acceital-a com amor e resignação isto é que poucos o fazem.

E a cruz é caminho seguro do céu, é a salvação!

A vida, dizia santa Tereza, é apenas uma noite a se passar n'uma pessima hospedaria.

Porque havemos de nos inquietar quando uma noite passa tão depressa e logo ha de ralar para nós o dia da eternidade? Coragem!

Mais vale um: "Seja feita a vontade de Deus!", cheio de resignação nas horas de afflicções e tribulações da vida, que muitos actos de piedade quando tudo nos corre ás mil maravilhas.

Desconfiemos muito quando tudo nos vae bem, quando a vida se nos vae n'um mar de rosas. O caminho do céu tem espinhos e a prosperidade é má companheira da virtude.

A prosperidade, dizia S. Francisco de Salles, é madrasta da virtude; a adversidade é sua mãe.

Nos golpes mais duros, nos reveses e infortunios, não blaspheméis. Adorai os designios de Deus. Santa Margarida, rainha da Escossia, quando lhe annunciaram a morte de um filho, exclamou: — "Meu Deus! Eu vos agradeço este golpe, esta afflicção que me reservastes para o fim da vida! Espero da vossa misericordia que me purifiquem de meus peccados".

Revoltamo-nos contra os soffrimentos e os consideramos uma maldição de Deus.

Deus me abandonou, dizem muitas almas nas horas de dôr.

Ah! não digaes assim. Deus me protege, Deus de mim se lembra! isto sim é que devemos dizer nas afflicções. O anjo S. Raphael dirigiu a Tobias estas palavras celebres: "A tribulação te visitou porque eras agradável a Deus".

Bem poucos comprehendem o valor dos soffrimentos!

Lembremo-nos sempre d'aquellas palavras de Maria Santissima á Bernadette: — Eu te prometto que serás feliz, não nesta terra, mas no céu.

Quando soffremos e forem muitas as cruces, pensemos que Deus não nos quer fazer felizes nesta terra, porque melhor recompensa nos espera no céu.

A vida do homem na terra é um combate, dizia Job. E no combate ninguem descança. Todos lutam, todos soffrem!

As almas eleitas são pedras destinadas á Jerusalem celeste. E' necessario, diz S. Francisco de Salles, que essas pedras sejam talhadas, batidas, cortadas, pelo cinzel do Divino Artista que a golpes de soffrimentos e provações prepara a sua obra.

Entraguemo-nos, portanto, nas mãos de Deus. Elle, só Elle, sabe porque soffremos tanto!

Como a vida é triste! exclamaram junto ao leito de morte de Santa Terezinha.

— Oh! não, disse ella, não digaes assim... A vida, exillio, onde estamos, longe do céu, talvez... mas isto não se pode chamar vida. A vida verdadeira é a do céu, e esta sim, não é triste.

Santa Lidwina passou trinta annos n'um leito de dôres e horri- veis e repugnantes soffrimentos. E ainda assim fallava:

— Senhor, o maior prazer que a vossa bondade pode me dar é acabrunhar-me sem consolações. Nada desejo sinão soffrer, e soffrer sempre por amor!

Si não temos coragem para tanto, ao menos digaemos: — Senhor, dae-me a graça de soffrer por vosso amor, com paciencia!

O meio mais facil de alliviar o soffrimento é a Eucharistia. Uma communhão bem feita, consola, anima, fortifica. "O Senhor, disse Mgr. de La Boullerie, quiz estabelecer entre a Eucharistia e o soffrimento os mais estreitos laços. A Eucharistia e o soffrimento se ajudam mutuamente. Quando soffremos, commungamos melhor, e si nossas communhões são boas nos ensinam a soffrer".

P. Ascanio Brandão

DITOS INFANTIS

Um rapazinho perguntou ao pai como começavam as guerras.

— Supponhamos, explicou o pai, que a America do Norte vem questionar com o Brasil...

— Mas, interrompeu a mãe, a America do Norte não deve questionar com o Brasil!

— Certamente, respondeu o pai, trata-se duma hypothese.

— E' que estás a induzir em erro a criança! insiste a mãe.

— Não estou tal, tu é que...

— Ao contrario, a tua explicação é que...

— A minha explicação era excellente, mas tu...

— Papae, disse o rapazinho, parece-me que já comprehendí como as guerras começam.

★

No correio:

— Esta carta é pesada demais.

— E então?

— E' pôr mais um sello.

— Mas assim fica ainda mais pesada.

VIRTUDE

HEROICA

59 — (Continuação)

Era para leccionar a tres meninas, filhas de um judeu; tres pedras preciosas de raro valor, que o vigario deseja engastar na corôa do Divino Rei.

Queria uma professora zelosa e ao mesmo tempo muito prudente.

E quem melhor do que Suzanna reunia estes predicados?

Foi a Divina Providencia que te enviou aqui agora, Suzanna, disse o Pe. Luiz, Vae, ganha mais estas trez almas para o Bom Pastor e quem sabe si terás então exgottado o teu calice de amarguras!

Quem sabe si Jesus não se deixará vencer pela tua generosidade, pelo teu heroismo em soffrer! Diz-me o coração que esta victoria será o inicio de tua felicidade.

— E si eu nada conseguir?! Os judeus são por demais aferrados á sua religião. Com certeza serei vigiada noite e dia e talvez queiram até prohibir-me de praticar a minha religião.

— Quanto a isso não, filha. O meu collega foi muito explicito. Poderás agir com toda a liberdade a teu respeito. Não duvido que vigiem o teu modo de proceder relativamente ás tuas alumnas, mas Deus virá em teu auxilio.

Suzanna quiz ainda desta vez pedir noticias de Raul, mas faltou-lhe a coragem.

E ao deixar a sua cidadezinha natal, olhando para o campanario que fugia ás suas vistas, pensou com amargura: Ah! Senhor! até essa pequena consolação vos aprouve negar-me! Todavia, faça-se a vossa vontade!

Apezar das palavras animadoras e quasi propheticas do Pe. Luiz, Suzanna não sentiu renascer sua esperança. Um desanimo profundo lhe invadia o coração.

Quatro annos já haviam decorrido depois que o pae adoecera.

As suas economias não eram ainda sufficientes para encetar um tratamento que seria muito dispendioso, pois que tirando do seu ordenado o necessario para a manutenção de sua familia, sobrava-lhe pouco.

Tudo contribuia, emfim, para abater e desanimar a pobre donzella.

* * *

Nicodemos residia em uma chacara apra-

zível. Na sua vivenda reunira tudo quanto a intelligencia humana inventou para o conforto.

A casa era construida em forma de U. Tinha dois andares. Na ala direita tinham Nicodemos e a esposa os seus aposentos; na esquerda estavam os das filhas e sua governante.

Em volta da casa e entre as duas alas, um jardim muito bem cuidado.

Dos lados, entrada para o andar inferior onde ficavam aboletados os hospedes e onde se achavam tambem os aposentos dos criados, cozinha e sala de jantar.

No fundo do jardim, duas elegantes escadas de marmore que iam terminar em um pequeno alpendre. Este dava entrada para um vasto salão.

Ahi o visitante deliciava-se com a vista de quadros dos melhores pintores. Os moveis eram do mais fino gosto. A claridade era fornecida por uma vasta claraboia.

Este salão tinha cinco portas: a da entrada, uma que abria para a ala direita, outra para a esquerda e duas para o fundo, todas veladas por ricos reposteiros.

As duas do fundo abriam para um salão de recreio, onde toda a familia se reunia á noite. Via-se em um estrado um piano da melhor marca.

Para Nicodemos, não havia melhor diversão que a musica. As meninas já tocavam bem regularmente piano, violino e harpa.

Elle tinha do primeiro matrimonio tres filhas: Noemi, de onze annos; Ruth, de treze, e Amelia, de quatorze.

Ficara viuvo havia quatro annos. Um anno depois da morte de sua primeira esposa, contrahira novas nupcias com Sara.

As tres meninas não queriam absolutamente que uma outra viesse occupar o lugar de sua mamãe tão boa, tão carinhosa, mas como respeitavam muito ao pae, guardaram-se de dar sua opinião que certamente não seria tomada em consideração.

Nicodemos tinha boas qualidades. Era honesto, leal a toda a prova, confiante e incapaz de prejudicar a quem quer que fosse. Mas ai de quem affrontasse a sua ira! Teria de soffrer as consequencias de seu character por demais violento.

Amava muito ás filhas, porém estas temiam-no e portanto nunca se mostravam muito expansivas com elle, a não ser Noemi, cujo coração era um thesouro de meiguice.

Sara não era propriamente má para as enteadas, porém estava muito longe de ter por ellas não só o carinho de mãe, que é insubstituível, mas nem ao menos a solicitude que deve mostrar toda aquella que acceta o encargo de substituir uma mãe fallecida.

(Continúa)

A VERDADEIRA BONDADÉ

Mandou outrora o imperador Marco Aurelio erigir no Forum uma estatua á Bondade; mas emquanto esta recebia tão sumptuosa homenagem official, os pobres, os miseraveis, que enxameavam pelas ruas de Roma, iam morrer, sem amparo, numa ilha consagrada a Esculapio! Além da estatua Marco Aurelio promulgou leis em favor dos pequenos e dos fracos, leis que attestam a belleza dos sentimentos de humanidade entrevista pelo proprio espirito pagão. As leis continuaram porém letra morta, e os pobres e os pequenos victimas da miséria e da injustiça.

Não bastava que um ou outro espirito entrevisse a lei da caridade como um ideal de belleza moral, tornava-se necessario dar ás naturezas decahidas a força de a praticar, convertendo-a em esplendorosa realidade; tornava-se indispensavel que o proprio Filho de Deus descesse á terra e dissesse aos homens: aquillo que fizerdes a um destes pobres ou pequeninos é a mim que o fazeis...

Nesse dia nasceu a caridade, porque a figura viva de Jesus substituiu a estatua fria mandada fazer por Marco Aurelio; e os homens ensinados e alentados pelo exemplo do Mestre Divino puderam pôr em pratica os conceitos humanitarios do philosopho pagão.

E quando, volvidos os annos, o imperador Juliano tentava reabilitar o paganismo moribundo chamando-o á pratica da humanidade, como meio de patentear a sua excellencia, via-se já forçado a terminar uma carta dirigida a um dos sacerdotes pagãos com esta reflexão amarga:

"...Porque é vergonhoso que os impios galileus, além dos seus pobres, alimentem ainda os nos-

sos que abandonamos sem socorro!"

Nestas palavras estava toda a differença entre a bondade pagã e a caridade do Evangelho: uma levantava estatuas, outra fundava hospitaes; uma entoava ditrambos, outra espalhava soccorros e enxugava lagrimas, uma contentava-se com palavras, á outra só lhe bastavam as boas obras; uma foi o canto de cisne de uma sociedade moribunda, outra o canto de alvorada de uma nova civilisação...

Dir-se-hia que a Bondade dos nossos dias tem mais da estatua de Marco Aurelio do que da figura amorosissima de Jesus...

Por isso a hora é de decadencia moral.

Anecdotas

Paí: — Vamos a vêr, Quico, se tu sabes alguma coisa de Historia Natural. Por exemplo: donde se tira o assucar?

Quico: — Ora... que pergunta! Tira-se do assucareiro.

★

Um gracioso, querendo fazer espirito á custa de um padre, deixou escapar esta asneira:

— Se eu tivesse um filho idiota, por força havia de fazel-o padre:

Retrucou-lhe o sacerdote com a maior simplicidade:

— Bem se vê que o sr. seu pae não era da mesma opinião...

★

— Que é um preso?

— E' um sujeito que ao procurar um relógio achou a cadeia...

Os pulmões e os resfriados Protecção aos pulmões A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A grippe e os resfriados mal curados são, geralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso preparado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais efficaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao aparelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados e a grippe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

Ao fazer-se retratar, põe-se dona Fagundes a fazer a bocca pequena, pequenina, pequenissima...

O pintor, aborrecido com essa historia, exclama:

— Olhe, minha senhora, não se incommode: se quizer, faço-a sem bocca.

ORADORES! — Prefiram

contra a rouquidão e dôr de garganta

as gostosas e afamadas pastilhas

VEABON

Menthol — Eucalypto — Anís — Ipeca

Preço da lata: 2\$500

BOTICA AO VEADO D'OURO - Rua S. Bento, 23

ADEUS RUGAS!



3.000 DOLLARES DE
PREMIO SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-
de pode rejuvenescer-se e
embellezar-se. — E' facil
obter-se a prova em vosso
proprio rosto e em pouco
tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o
celebre processo da famosa doutora de belleza
Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro
premio, no Concurso Internacional de Produ-
ctos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tirou completamente as
suas proprias rugas com duas semanas de
tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem
provar que ella não possui oito medalhas de
ouro ganhas em diversas exposições pela ma-
ravelhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a
quem provar que os seus attestados de cura
não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta in-
numeros imitadores têm apparecido de todas
as partes do mundo. Por isso prevenimos ao
publico que não accete substitutos, exigindo
sempre RUGOL.

Alvim & Freitas — São Paulo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asthma-
tica colhi os mais vantajosos resultados possi-
veis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-
TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaze-
jo Peitoral, tenho tido plena satisfação da mi-
nha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de
1922. — Agostinho Pereira de Almelda".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-
slas, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA
JACQUOT

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO MEMOCLORINA ARSENICO PHOSPHORÉ

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

AMENIDADES

NO VERGEL CONCEPCIONISTA

Paginas Biographicas do Mosteiro da Luz,
S. Paulo.

Preço: 2\$500 Pelo correio mais \$500.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal,
São Paulo e Santos, mediante uma entrada
inicial de 20 % e o restante em mensalidades
bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em ter-
reno de propriedade do comprador de uma
casa, desde que este terreno esteja situado
em logares dotados de boas communicações e
de todos os serviços publicos. O terreno será
avaliado pela Sociedade e o seu valor compu-
tado no pagamento da entrada inicial de 20 %.
O comprador da casa poderá antecipar o pa-
gamento da sua divida, reduzindo a quota
mensal, sem estar sujeito a multas. Pode,
tambem, encurtar o prazo quanto quizer
augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avul-
sos de terrenos, dotados de modernos melho-
ramentos, directamente do dono, sem inter-
venção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA